

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial,
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Março

A Cruz

e seus perseguidores

Como o resplendor de uma auro-ra boreal que desfaz por algum tempo as trevas de larguissima noite, assim rompe a atmosphera negra e impia que respira o mundo actual as sublimes recordações da Semana Santa.

O ultimo seculo trocou notavelmente em Portugal e em toda a Europa a alma dos homens.

As guerras, as revoluções, as heresias de todas as classes, tem ido semeando germens de impiedade no coração, e desvanecendo aquella fé viva que ennobrece as gerações que foram; enchia seus peitos e humedecia seus olhos, umas vezes com doces lagrimas d'amor e outras com o pranto do arrependimento.

Não podia a fé supprimir as decadencias do homem, porque se individualmente é accessivel ao esforço heroico de um christão, ajudado pela graça, transformar a sua natureza, em troca para a sociedade esses milagres de perfeição não se tem dado no curso da historia, aonde sempre tem havido prevaricações, escandalos e decadencias.

Não podia supprimil-os, como não podia supprimir a morte, castigo do peccado.

Mas formava um ambiente de luz e pureza que dava physionomia ao mundo.

Era para os justos o manancial da sua justiça, a fôrma substancial de seus santos amores, o celeste nimbo que envolvia e santificava suas almas.

E para os decadentes, a fé fazia

as vezes de um perfume de saúde que ajudava a redimir as culpas; era como o leito amigo em que se recosta o doente e aonde encontra o descanso e o abrigo indispensaveis para que possam ser-lhe beneficos os remedios que tem de salvar-o.

D'aquellas epochas de fé estamos já, por nosso mal, bastante longe, tão longe como o crepusculo da luz esplendorosa do meio dia. Desde então tem perdido releve muitas festas christãs para os filhos da nossa civilisação sceptica e philosophica. Em muitas partes se tem ido apagando e desvanecendo os contornos do altar; e é assim como se perde e desvanece paulatinamente a figura dos objectos quando se vão envolvendo nas sombras da noite.

Fixa-se o pensamento n'esta evolução com a amargura e a melancolia com que se pensa nos bens perdidos.

Evoca-se a imagem d'aquelles tempos melhores com o desconsolo immenso com que se apresentam ao coração as ditas passadas; visões amorosas que desfilam pela phantasia do triste vestidas com fulgores de gloria e reflexos aureos de lenda, formosos por serem de dicta e saudosos por se terem perdido.

Mas ainda não se conseguiu perder tudo. Festas ha que perduram com magestade imponderavel e se destacam ainda na noite de nossas prevaricações com luz infinita, e chamam o coração com força irresistivel.

São as festas da Semana Santa: os dias da paixão do Filho e das Dóres da Mãe; os dias do Sacramento eucharistico, eterna fonte de mystico amor e de sublime caridade; os dias da Cruz, symbolo do sacrificio; os dias da Resurreição, symbolo do triumpho e da gloria.

Christo offerecendo-se á humani-

dade em banquete dulcissimo e divino; Christo chagado, Christo es-carnecido, Christo coroado de espinhos, Christo cravado na Cruz e morrendo por nós.

Christo entregando-nos para nossa consolação e nosso amparo a sua Mãe desolada e Purissima, continua enchendo e usando com suas obras e a humanidade com seu influxo. Porque não havia de encher o mundo, se os céos, que são immensos, os enche com sua magestade e gloria! O encheu, e o encherá eternamente.

En torno da sua Cruz Bemdita se congregam ainda os homens, e seguirão congregando-se sempre.

A Cruz é iman irresistivel; é emblema santo que se impõe ás almas como a luz aos olhos.

Não é possível prescindir da Cruz.

É certo que nem todos os que a vêem vão a ella com impulsos de carinho; nem todos os que passam por baixo de seus braços abertos derramam lagrimas de pena pelas dóres de martyrio que a Semana Santa commemora, nem lagrimas de ternura pelo infinito amor de que Jesus deu mostra aos homens, morrendo por elles. Não passam assim todos, e menos n'esta epocha triste de perseguições e escarnços.

Passam muitos, e quem sabe se os mais repletos de rancores infernaes, blasphemando com o coração e com os labios, tratando de abater esse madeiro sagrado que tem visto prostrar-se a seus pés povos e exercitos em multidões innumeraveis, como as estrellas do firmamento.

Passa o orgulho depreciando a humildade heroica do martyr, passa o prazer abominando as dôres, passa o egoismo maldizendo o sacrifi-

cio, passa a impiedade das seitas odiando a victima divina, que offereceu exemplo tão admiravel de santificação e carinho tão ideal de justiça.

Mas ainda que odeiem e depre-ciem, escarneçam e insultem, de nenhuma maneira podem passar de longe nem separar a vista de Christo.

Em meio da humildade atravessando os seculos, na cuspide da Historia e da vida se levanta a Cruz, e Christo está crucificado n'ella e todos tem de contemplar a para o amor ou para o odio, para a adoração ou para perseguição.

Todos! Não podia conceber-se o mundo sem olhar essa Cruz redemptora.

Nada seria mais negro e mais espantoso que uma sociedade que não se recordasse da Cruz, nem se commovesse de ira ou de ternura e veneração nos dias da Semana Santa.

Vêm agora muitos christãos em rebellião espantosa dos poderes da terra contra a Cruz de Christo; vêem as ideias novas avassalando consciências e infiltrando sentimentos de odio contra o Redemptor; vêem a perseguição desencadeada contra a Igreja, contra seus dogmas, contra sua moral e contra o Evangelho...

Vêm isto e se assustam, porque não se concebe nada mais monstruoso que esse odio a Jesus crucificado; porque parece improprio de homens, e ainda de feras; aborrecem o cordeiro mansissimo que sendo Deus, quiz amar-nos até á morte; que nos deu o que temos e pediu a morte para nos salvar.

Abysmos horrendos da natureza decadente são estes odios encarnicados. Mas ao vê-los deante de nós animando as seitas que nos apresentam a batalha em legiões

seiro alteando a voz e dando-lhe o casaco que desenhjou dos braços. Tira esses andrajos para seccar e veste esse casaco.

Ha dois mezes que a insaciavel morte arrebatou a este lar a minha boa Maria que Deus tenha á sua vista; mas tu ficarás em seu lugar.

Além, no fundo d'aquelle bragal, tenho alguns vintens, poucos, e com elles comprei um par d'ovelhas que, tu, com o Albertito, apascentarás. Eu com a enxada ganharei o pão para todos.

Passadas semanas lá iam atraz d'um pequeno rebanho a linda Ignez e o pequenito Alberto, de seis annos tambem, alegres e risonhos, cantolando modas que ouviam ás cachopas da sua terra.

Continúa.

FOLHETIM

Perda abençoada

A João Coelho

Uma noite em que o frio era intensissimo e a chuva, cahindo a jorros, mal deixava ouvir o ribombo magestoso do trovão, estava o João Caseiro, homem dos seus quarenta, viuvo de ha dois mezes, pobre mas honrado, ao lume, absorto na lembrança da sua infeliz Maria quando, por entre o agudo sibilar do vento, sentiu bater na desmantelada porta do seu tugurio.

Ainda que com pezar levantou-se e foi abrir, ficando realmente admi-

rado ao vêr deante de si, em attitudede supplicante, uma pequena creança de seis primaveras ou antes de seis invernos, descalça, toda molhada, esfomeada e róta.

Reconhecendo n'ella uma desgraçada, mais pobre do que elle, fel-a entrar e dentro em pouco estava a pobresita á lareira comendo, com a avidéz de quem não come ha quatro dias, um magro e aferventado caldo que João Caseiro tinha para ceia.

Entretanto este não deixava de observá-la, dizendo consigo só ao fim d'alguns minutos: — Pelos farrapos que lhe cobrem a innocente nudez vê-se bem que é engeitada de algum rico, mas os ricos... são os ricos! gente sem coração que se vangloreja de fazer d'isto! Seduzem uma rapariga que roubam aos carinhos paternaes, ceivam n'ella torpes e vis paixões, desgraçam-na e, apenas satisfeitos, ahí fica talvez um anjo se-

pultado na immundicie hedionda do prostíbulo!

Se ao menos creassem o triste filho do seu crime... mas não. Fazem-lhe o que provavelmente succedeu a este cherubim. Que irrisão é que aviltamento! Cobril-o de ricos e lindos vestidos e atirarem-no á rua como se fosse um cão velho, tinto e inutil!

Pobres innocentes, que culpa tendes do crime de vossos paes? De que vos vale o nascer n'um palacio em meio da riqueza e da opulencia? Para que vos servem taes progenitores? Para mais tarde, quando adultos, serdes uns ladrões, uns assassinos, ou a expôrdes o proprio corpo na feira da carne humana, enquanto elles, os alegres, os verdadeiros ladrões e assassinos, riem satisfeitos da sua obra! Ah! Providencia, Providencia! que tanto te mostras ou fazes cega!

«Péga, pequena, péga, disse o Ca-

armadas de todo poder humano, o verdadeiro filho de Christo, não deve atemorizar-se nem desmaiar.

Poderia-se temer ante exercitos de scepticos, nunca ante hordas de perseguidores.

No fundo dos corações que odeiam ha sempre algum relampago de fé. O mundo perseguidor crê em Jesus Christo! Não é paradoxar, é a verdade.

Os que perseguem, crêem, os que não crêem não perseguem. Crêem, e crêem demasiado nas ordens religiosas os que as combatem e espulsam. Crêem na inefficacia de sua doutrina, de seus exemplos, de suas obras.

Crêem no christianismo, e por isso, porque crêem e temem, levantam contra ellas ventos de colera e desencadeiam tempestades de vingança.

Passarão os ventos e as tempestades, passarão os perseguidores e voltará a triumphar a Cruz sobre seus inimigos que terão de inclinar ante ella as suas cabeças rebeldes!

Não é este o primeiro exemplo que teem dado os selvagens—das paixões humanas na terra! Passarão e talvez seu passo haja sido instrumento de Deus para fazer sahi os catholicos de sua lethargia, para ascender seus corações n'esse divino amor que não se contenta re-não em abraçar o mundo, para levantar bruscamente esses entusiasmos de outros dias e esses fervores, hoje adormecidos, e amanhã talvez despertos para maior gloria de Jesus crucificado.

Passarão, e voltará a destacar-se com força sobre a historia os contornos dos altares, e volverão as gerações a prostrar-se, chorando ante a ára em que se immola diariamente o Filho de Deus, cuja Paixão cruenta e santissima se commemora n'estes dias do anno, em que sobre todas as figuras da terra vê a alma uma Cruz ao alto e um Deus cravado n'ella exangue, dolorido, e chamando todas as coisas, pronunciando palavras nunca ouvidas de perdão e amor...

Março de 1904.

Seves d'Oliveira.

NOTICIARIO

Semana Santa

A quasi nada se reduzem este anno em Ovar as solemnidades da Semana Santa em que de ha vinte seculos o christianismo commemora, com veneração e com lagrimas, essa extraordinaria tragedia que teve seu monstruoso desfecho no tópo agreste do Calvario.

E sendo a *Paixão de Christo* o objecto de tanta veneração e respeito, como o estão a attestar essas solemnidades mais ou menos sumptuosas que se fazem por todo o orbe catholico, nas cidades e nas aldeias, é de lamentar que uma terra como a nossa, populosa e essencialmente crente, em que ha em excesso devotos para tudo, deixe passar tão memoranda data sem as manifestações do seu culto. E se alguma coisa ha, esse pouco é devido unicamente á Irmandade do Senhor dos Passos e Ordem Terceira, pois a Irmandade do Senhor absteve-se por completo de coo-perar ao contrario dos seus estatutos, nas solemnidades da Semana Santa e Paschoa. A razão que esta apresenta e que as obras a que estão procedendo, de douramento e pintura na respectiva capella, absor-

vem toda a receita. Mas esta não nos parece nem deve ser só a razão, apesar de nós preferirmos melhoramentos a festas. A Irmandade dos Passos tambem fez obras, quando não mais, ao menos tão importantes como as suas e a sua respectiva meza, mais pela sua actividade e boa vontade que pelos recursos de que dispõe, fez e continua a fazer as suas solemnidades. Portanto, se a meza do Santissimo, tomando o exemplo da dos Passos, embora supprimissem outras festas, poderia, com um bocadinho de sacrificio e com o auxilio d'uma subscrição para tal fim promovida, para a qual ninguém deixaria de concorrer mais ou menos, attenta a força das circunstancias, poderia, repetimos, fazer ao menos as ceremonias de Quinta-feira Santa.

Assim ficou a Semana Santa em Ovar reduzida ao seguinte:

Segunda-feira, a visita do Sagrado Viatico aos enfermos residentes a poente da villa.

Terça-feira, tambem a visita do Sagrado Viatico aos doentes recolhidos no hospital, a cuja porta o prestito religioso será aguardado pela camara municipal, elemento official, e bombeiros voluntarios, e aos enfermos residentes a nascente da villa.

N'um e n'outro dia o prestito sahirá da igreja matriz pelas 9 horas da manhã, com a assistencia da philarmica Boa-União.

Quarta-feira, ao anoitecer, a condução procissional do Senhor Morto e Nossa Senhora da Soledade, do Calvario para a igreja matriz.

Quinta-feira, á noite, a procissão do Senhor *Ecce-Homo* da veneravel Ordem Terceira, a qual, sabendo da capella da Senhora da Graça, visitará os Passos que se conservarão abertos.

Sexta-feira santa, a Via-Sacra, feita pela Ordem Terceira, que deve sahir pelas 7 horas da manhã. De tarde sermão e em seguida a procissão do enterro do Senhor e, depois de recolhida esta, o sermão da Soledade. A esta procissão, que tão magestosa é, a meza dos Passos esforça-se para lhe inprimir toda a magnificencia.

Assiste a esta procissão e á de quarta-feira a banda *Ovarense*.

Sabbado d'Alleluia, a benção da agua na igreja matriz, e nas ruas é natural que se faça a exhibição do Judas.

Domingo de Paschoa, nada pelo motivo a que nos referimos.

Fallecimento

Falleceu repentinamente no dia 18 do corrente o snr. José da Fonseca Soares, irmão do nosso bom amigo Domingos da Fonseca Soares, considerado commerciante d'esta praça.

Seu funeral realisou-se no dia seguinte de tarde com numerosa assistencia.

Os nossos peames á familia do extinto.

Pratleas quaresmaes

Effectuaram-se no domingo e sexta-feira passada as ultimas conferencias doutrinaes feitas respectivamente na igreja matriz e na da Senhora da Graça a expensas do legado do fallecido abbade Camossa e da Ordem Terceira de S. Francisco, ás quaes, como de costume, concorreu grande numero de fieis.

O illustrado conferente, reverendo Vigario e Mattos, mantendo-se

á altura de seus creditos, fechou com a chave d'ouro estas praticas, mimoseando os seus ouvintes com um burilado discurso.

Na realisada ante-hontem na Senhora da Graça houve *Stabat-Mater* magistralmente cantado por um grupo d'amadores nossos patri-cios.

Doentes

Com um forte ataque de rheumatismo, guarda o leito desde o principio da semana, o nosso illustre director politico Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, digno presidente da camara municipal.

Tambem não tem experimentado infelizmente melhoras algumas dos seus incomodos o nosso prestimoso correligionario e amigo Manoel Joaquim Rodrigues.

Sentindo deveras os padecimentos d'estes nossos amigos, fazemos votos pela sua saude.

Reparação d'estrada

Por telegramma enviado na quinta-feira pelo governador substituto de Aveiro, snr. Francisco Regala, ao presidente da camara e administrador do concelho, foi-lhes comunicado que o illustre ministro das obras publicas acabava de ordenar a grande reparação da estrada entre Ovar e Vallega, attendendo assim ás justissimas reclamações da camara municipal e junta de parochia de Vallega, de que foi interprete o digno magistrado superior do districto, cujo valimento ante o governo lhe foi solicitado por occasião de sua visita a esta villa.

Folgamos immenso com esta communicação e esperamos da boa vontade d'aquelle intelligente titular que de pouco a pouco se vá melhorando o lastimoso estado em que se encontra a viação publica na área do nosso concelho.

Notas a lapis

Para se retemperar de suas fadigas nos ares patrios, chegou no rapido de 19 do corrente, de regresso do Pará, onde é zeloso empregado do commercio, o nosso conterraneo e amigo Adolpho Pinto do Amaral, filho dilecto do digno sub-delegado de saude dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Tambem regressou na finda semana d'aquelle cidade brasileira, em optimo estado de saude, o snr. Julio Pereira Vinagre, nosso presado assignante.

Ambos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partiu ha dias para o sanatorio de Seixoro a ex^{ma} D. Barbara Barbosa de Quadros.

Chegaram ante-hontem de Lisboa, para onde haviam partido segunda-feira as ex^{mas} D. Elisa Teixeira de Pinho, D. Luzania Augusta Dias de Carvalho e D. Elisa Amaral e os nossos amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e seus filhos Adolpho e Augusto Amaral.

Cumprimentamos no preterito domingo n'esta villa, onde veio de visita com seu filho, o snr. Manoel José de Pinho, bemquisto industrial em Lisboa.

Esteve domingo entre nós o nosso bom amigo José Barbosa de Quadros.

Em goso de licença, encontra-se n'esta villa o brioso alferes de cavallaria Antonio Pereira da Cunha.

Tambem em goso de ferias, já

se acham entre nós distinctos academicos nossos conterraneos.

Passa amanhã o seu anniversario natalicio a menina Maria da Gloria Duarte Faneco, sympathica filha do snr. Antonio Rodrigues Faneco.

Parabens.

Em goso de ferias, partiu ante-hontem para Coimbra o ex^{mo} dr. Lobo Castello Branco, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Cumprimentamos no dia 19 n'esta villa o nosso amigo Arnaldo de Lemos, gerente da *Imprensa Civilisacão*, do Porto.

Charutos «Mathilde»

A venda no estabelecimento do nosso amigo Silva Cerveira, este charuto da moda a 40 réis.

Este novo charuto, que é magnifico, tem extrahida grande parte de nicotina, e por isso o recommendamos aos afficionados.

Propriedade na Baírrada

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos com este titulo.

Bilhete postal

Da real officina de S. José, do Porto, recebemos na semana finda um exemplar de um primoroso bilhete postal commemorativo da exposição d'aquelle real officina ao publico, no dia do seu padroeiro. No postal que é impresso em magnifico cartão vê-se, no lado reservado ao endereço, a photographia a cor verde da officina de S. José na rua de Alexandre Herculano—Porto e do outro lado a copia d'um soberbo quadro—a familia sagrada—do auctor F. Deffreger, de Munich.

Livros de leitura

Devido á amabilidade do nosso particular amigo dr. Trindade Coelho e da casa editora dos seus livros Aillaud & C., recebemos 3 volumes que fazem parte das obras escolares d'aquelle escriptor, intitulados: 1.º, 2.º e 3.º livro de leituras, nos quaes o auctor se occupa d'uma serie de noções praticas de immediata applicação aos usos e necessidades da vida, satisfazendo, como muito bem refere na advertencia ao 3.º livro, a natural curiosidade da creança com a ministration de conhecimentos positivos; educando-lhe a razão e o sentimento; arredando do seu espirito a superstição; levando-a finalmente a penetrar a verdade e a formar uma ideia exacta das coisas e até dos preconceitos nacionaes. No 1.º livro, occupa-se o auctor das pessoas e do que immediatamente lhes diz respeito: corpo, vestuario, alimentação e habitação; e no 2.º, das coisas, plantas, animaes, espaço e tempo; e em todos se lêem grande diversidade de rifões populares e de contos moraes attinentes a educar a creança, deleitando-a ao mesmo tempo. Do muitissimo que Trindade Coelho tem produzido em prol das creanças e da instrucção elementar, indubitavelmente merecem especial menção os 3 livros de leitura por reunirem o plano completo e methodico para a illustração das creanças. Agradecemos a offerta dos exemplares que nos foram enviados.

Publicações

O Rabbi da Galileia — Foi-nos distribuido o 9.º tomo d'este bello romance sobre a vida de Jesus, original de Augusto de Lacerda e primorosamente illustrado e editado pela antiga casa Bertrand, do snr. José Bastos de Lisboa.

A Restauração de Portugal — Recebemos o 13.º tomo d'este romance historico de Faustino da Fonseca, editado pela mesma casa Bertrand.

Maravilhas da Natureza — Estão em distribuição os fascículos 181 a 185, interessantissima obra, largamente illustrada, cuja edição pertence á acreditada empreza da Historia de Portugal, de Lisboa, como na secção competente se annuncia.

Atlas de Portugal e Colonias — Está publicado o 4.º fasciculo d'esta magnifica publicação, editada pela empreza do Atlas de Geographia Universal, de Lisboa.

Secção Litteraria

Depennado...

Pedes me versos, um soneto? Vá.
Não sou poeta para bem versar.
Desculpa, emfim, se te não agrada
Culpas não tornes, não queiras ser má.

A minha muza eu invoco já
E á tarefa vou principio dar.
Porém, palavra, como começar
Este trabalho sem a muza cá?

Eu chamo, berro, mas ella não vem;
«E' longe, diz, e não posso andar
Assim a pé, manda-me cá um trem».

Mas se eu trago os bolsos a abanar,
Não tenho n'elles nem um só vintem
Como ha-de a muza vir aqui parar?!

Rasão.

BENÇÃOS

Bem dita seja a piedade
Que a todos nós faz irmãos
Sem distinguir na desgraça
Os judeus dos bons christãos.

Bem dito seja o pão alvo
E a telha vã—toda a esmola
Rica ou pobre, a caridade
Que fortalece e consola.

Bem dita seja a humildade
Velando na consciencia,
E acatando submissa
As ordens da Providencia.

Bem dita seja a tristeza
Nascida dos desenganos,
Pezando mais n'um só dia
Que o muito pezo dos annos.

Bem dita a dôr que nos fere
Para avisar-nos que a vida
Só tem grandeza e bondade
No bem dos outros vivida.

Bem dita seja a saudade
Riqueza que todos teem,
Segundo leite que haurimos
N'uns seios fartos de mãe;

A falla mais commovente
Que a lingua humana inventou,
Sonho que é nado nas cinzas
De tudo o que a gente amou.

Bem dito o pranto que adoça
As mais crueis provações,
Lagrimas santas que elevam
Até Deus os corações.

Bem dita a firme inteireza
De quem padece trações
Só porque adora a verdade,
E a quer vêr nas multidões.

Bem dito seja o denodo
Martyrisado na liça
Por reclamar dignamente
As leis vitais da justiça.

Bem dita a morte do justo
Que só trilhou bons caminhos;
É sem familia que o chore,
Sem desherdados filhinhos

Tristes á roda do leito,
Sós e nus n'este degredo.
Porque esse vae satisfeito
Nem a morte lhe faz medo.

Bem dito seja quem chama
Perdoando aos peccadores,
Bem dito seja quem ama,
Bem ditos sejam as flores.

Antonio Valente d'Almeida.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Domingos da Fonseca Soares e sua familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu irmão, cunhado e tio José da Fonseca Soares e o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas a sua gratidão.

Ovar, 25 de março de 1904.

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que foi approvada pela commissão districtal, em sessão de 5 do corrente mez de março, como consta da copia da sua deliberação n.º 5:131, archivada n'esta secretaria, a postura adoptada pela Camara na sua sessão de 7 de janeiro proximo findo, estabelecendo taxas sobre barcos e bateiras extranhos ao concelho, a qual é do theor seguinte:

Art. 1.º Cada *barco* ou *bateira*, extranhos ao concelho que, com carga de generos destinados ao commercio, á industria ou á agricultura, entre nas embocaduras dos portos, folsas ou caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e Covello, d'este concelho, aproveitando-se das suas margens, quer para deposito, quer para descarga, no intuito de transacções, por grosso ou meudo, de antemão realisadas ou a realizar n'esses locaes, terá de pagar as quotas que lhe vão ser assignadas, as quaes ficarão constituindo receita camararia.

§ unico. Para os effeitos d'esta postura, entende-se por *barco* todo e qualquer meio de transporte fluvial, cuja lotação seja

igual ou superior a seis toneladas ou seis mil kilos; e por *bateira* todo e qualquer outro meio de transporte fluvial.

Art. 2.º As taxas tributarias, applicaveis a cada barco, são as seguintes:

- (a) Sendo a carga de sardinha ou outro peixe não especificado, 1\$000 réis;
- (b) Sendo de cal, sal ou cereaes, 800 réis;
- (c) Sendo de mexoalho ou caranguejo, 500 réis;
- (d) Sendo de mexilhão ou berbigão, 300 réis;
- (e) Sendo de moliço ou outro estrume, 100 réis;
- (f) Sendo de qualquer outro genero ou mercadoria não especificada, 300 réis;

§ unico. Ficam reduzidas a 5% as taxas applicaveis ás bateiras.

Art. 3.º O pagamento d'estas taxas far-se-ha por meio de manifesto—*provisorio*, no acto da descarga, perante o empregado da Camara ou da pessoa em que hajam sido sobrogados os seus direitos; *definitivo*, no praso de vinte e quatro horas, na secretaria da Camara, onde serão pasadas guias para pagamento da competente taxa tributaria, já ao thesoureiro respectivo, já ao arrematante, consoante a cobrança fôr directamente feita pela Camara ou por adjudicação em hasta publica, ficando, n'este ultimo caso, registado por lembrança, em livro especial, o pagamento das ditas taxas.

Art. 4.º Quem transgredir o preceituado no art. 3.º, isto é, quem deixar de fazer o manifesto provisorio ou definitivo, fica sujeito, além da taxa tributaria, ao pagamento da multa que, pela primeira vez, será o dobro das competentes taxas, e, por cada reincidencia, será o maximo fixado no § 4.º do artigo 66 do codigo administrativo, isto é, o quadruplo da mesma taxa.

Art. 5.º Estas multas, caso não sejam pagas voluntariamente, no praso de tres dias, após a notificação feita ao transgressor por official ou zelador municipal, quando encontrado no concelho, ou por solicitação officialmente feita á Camara do concelho do seu domicilio, na hypothese contraria, serão cobradas coercivamente nos precisos termos fixados na lei para as demais transgressões de posturas municipaes, ante o juiz de paz d'Ovar ou o magistrado para quem vierem a passar as suas attribuições sobre a materia sujeita.

§ unico. As multas terão applicação prescripta no § 2.º do artigo 127 do codigo administrativo, isto é, metade d'ellas ficará constituindo receita camararia e a outra metade pertencerá ao zelador, que fôr incumbido de accusar a transgressão.

Art. 6.º Julgada a transgressão, será a taxa tributaria pedi-

da ao respectivo transgressor pelos meios civeis e por quem de direito pertencer.

Art. 7.º A Camara, logo que superiormente fôr approvada esta postura e haja tido a publicidade devida, dar-lhe-ha execução, ainda no anno corrente, quer por administração propria e directa, quer por adjudicação em hasta publica.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 18 de março de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

A. Sobreira.

(488)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Jeronymo Fernandes Arrola, que foi morador no logar da Ponte Nova, d'esta freguezia d'Ovar, se ha-de pôr em Praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre a sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despesas, a seguinte propriedade:

Uma propriedade de casas terreas com um armazem alto pegado, quintal, parte de poço e mais pertenças, situada no referido logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar, avaliada em 200\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 18 de março de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(489)

Propriedade na Bairrada

Vende-se um predio na Bairrada que consta de vinha, quintal com arvores de fructo, terra lavrada e casa d'habitação. Está em magnificas condições para estabelecimento e tem terreno proprio para outras edificações. Quem a pretender dirija-se a Silva Cerveira, na Praça d'esta villa, que dará todos os esclarecimentos.

VENDE-SE

Uma morada de casas altas com quintal e poço, sita na rua dos Campos, e a pegar á do arraes Carvalho. Para tratar com Clemente Pinto dos Reis.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,32	2,16	—	Tramway
4,35	5,53	6,45	Omnibus
7,7	8,54	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,29	Mixto
MANEÁ			
1,58	3,54	4,52	Mixto
4,12	—	5,36	Rapido
4,28	6,33	—	Tramway
6,52	8,37	9,32	Tramway
8,25	10,5	10,51	Correio
TARDE			

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,55	4,54	6,38	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,52	11,34	Mixto
10,15	11,14	12,58	Tramway
MANEÁ			
—	2,10	3,55	Tramway
4,52	5,50	7,42	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,32	9,28	11,51	Mixto
9,40	10,9	11,10	Rapido
TARDE			

HISTORIA DE PORTUGAL
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volúmenes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

▲ Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demónio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abismo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECCÃO
HORAS DE LEITURA

Publicação mensal

de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL
PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
— LISBOA —

ATLAS
Geographia Universal
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA
DA
Historia de Portugal

SOCIETAD E EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62
LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)

POR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho. — Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite — 600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Crítica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados. — III. Mulheres Perdidas. — IV. Os Decadentes. — V. Malucos? — VI. Os Politicos. — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. — I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza. — Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino Forjaz de Sampayo. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO
DE
MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50